



A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiele Muchinski Maneira¹ - FACECLA
Elaine Cristina Gonçalves² - FACECLA

Grupo de Trabalho - Psicopedagogia
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente estudo busca compreender a importância da Educação Psicomotora na Educação Infantil para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem. Para isso, procurou-se conhecer as bases teóricas da Psicomotricidade, que se faz imprescindível para o desenvolvimento humano. Em seguida buscou-se o histórico da Educação Psicomotora, sendo assim nomeada por ser aplicada no âmbito escolar. Pesquisou-se sobre a importância do papel do professor neste âmbito, uma vez que este profissional exerce grande influência no desenvolvimento infantil. O terceiro capítulo apresenta uma análise da relação existente entre a Educação Psicomotora e as Dificuldades de Aprendizagem, considerando que há a possibilidade de preveni-las por meio de um trabalho psicomotor satisfatório desde os primeiros anos de vida. As contribuições teóricas para esta elaboração partiram dos seguintes autores: Fonseca (1995a, 1995b), Bueno (1998), Lê Boulch (1988), Lapierre e Lapierre (2002), Dockrell e McShane (2000), Rossi (2012). Esse estudo será desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa a análise de questionários aplicados a educadores de um Centro de Educação Infantil e uma escola particular das turmas que atendem crianças de 0 a 3 anos para verificar qual os conhecimentos teóricos que os profissionais possuem sobre esta abordagem, a maneira que colocam em prática o trabalho psicomotor e se as unidades educacionais fornecem formação continuada neste âmbito. Com a elaboração da presente pesquisa foi possível constatar, partindo de concepções de vários autores que a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem se faz possível quando o trabalho psicomotor é desenvolvido com êxito desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação psicomotora. Dificuldades de aprendizagem.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade CNEC de Campo Largo e professora da Educação Infantil do Município de Araucária (PR). E-mail: faby_maneira@hotmail.com

² Mestre em Educação e professora da Faculdade CNEC de Campo Largo. E-mail: 0049.elainegoncalves@cnecl.br.

Introdução

Considerando a necessidade do desenvolvimento de um trabalho de qualidade exercido desde a etapa da Educação Infantil, faz-se relevante a compreensão da importância da Educação Psicomotora nesta faixa etária para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem. Assim sendo, o presente trabalho objetiva apresentar esta perspectiva com base em estudos de vários autores, comprova por meio de uma pesquisa de campo.

Sendo a Educação Infantil a etapa crucial do desenvolvimento, e partindo do princípio que a criança tem plenas condições de aprendizado desde os primeiros anos de vida, a pesquisa em questão tem como finalidade compreender o porquê se faz imprescindível o trabalho com a Educação Psicomotora na faixa etária de 0 a 3 anos na Educação Infantil para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem.

Para iniciar a explanação do conteúdo deste trabalho, será apresentado um breve histórico da Psicomotricidade e da Educação Psicomotora. O trabalho psicomotor possibilita ao sujeito o desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo e afetivo, assim sendo auxilia no desenvolvimento global. Os principais autores que norteiam este tema são: Fonseca (1995a, 1995b), Lê Boulch (1988), Lapierre e Lapierre (2002), Bueno (1998).

Para que haja a compreensão da relação existente entre a Educação Psicomotora e as Dificuldades de Aprendizagem, realizou-se uma pesquisa neste âmbito, apresentada neste trabalho. Os principais autores utilizados para tratar deste assunto são: Fonseca (1995a), Dockrell e McShane (2000).

Com o intuito de verificar os conhecimentos que os professores possuem referente à Educação Psicomotora, bem como sua relação com as Dificuldades de Aprendizagem e observar se estes profissionais aplicam atividades psicomotoras na rotina escolar diária, foi realizada uma pesquisa de campo. O objetivo principal é analisar se o que está exposto na teoria acontece na prática, e se não, o porquê não é realizado. Será apresentada neste artigo a análise dos questionários aplicados, atrelando-os com as concepções dos autores pesquisados.

O presente trabalho é de cunho qualitativo. Foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, a qual foi realizada mediante a análise de 10 questionários entregues a professores que atuam com a faixa etária de 0 a 3 anos em Centros Educacionais Infantis, sendo um particular e outro público. O questionário é composto por 11 questões abertas e foi aplicado nos Municípios de Araucária e Campo Largo.

Psicomotricidade

A Psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente.

Muitos estudiosos voltaram suas pesquisas para a Psicomotricidade. Mas segundo Fonseca (1995b), Henri Wallon possivelmente é o precursor dos estudos direcionados a essa área, pois desenvolveu várias pesquisas e publicou obras no campo do desenvolvimento psicológico da criança. O movimento é entendido por Wallon como a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo.

Segundo Bueno (1998) a Psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, neste período começava-se a reconhecer a ligação existente entre corpo e movimento, mas ainda não se visava o termo “psicomotricidade”. O autor salienta ainda que no fim de 1950 Günspun já evidenciava a possibilidade de tratamento de distúrbios de aprendizagem utilizando-se de atividades psicomotoras. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade foi fundada em 1980, com o objetivo de auxiliar os profissionais que trabalhavam e buscavam formação nesta área.

A Educação Psicomotora, eixo da Psicomotricidade que se configura como foco desta pesquisa, se caracteriza como sendo uma técnica de trabalho psicomotor que possui um cunho preventivo. Deste modo, observa-se a importância da sua aplicabilidade desde a mais tenra idade.

Por este motivo a faixa etária que será tratada com ênfase neste trabalho será de 0 a 3 anos. Esta é a etapa em que a criança recebe vários estímulos, os quais serão somente aprimorados no decorrer da vida escolar do indivíduo, determinando uma significativa porcentagem das capacidades futuras.

Educação Psicomotora

A Educação Psicomotora sendo trabalhada na Educação Infantil e primeiros anos do Ensino Fundamental I apresenta-se como uma ação preventiva, pois proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidades que serão evidenciadas ao longo da vida do indivíduo.

Segundo Goretti (1994) a Educação Psicomotora iniciou na França, tendo como precursor o professor de Educação Física Jean Lê Boulch, em meados de 1960. Neste período

já se visava o desenvolvimento global do sujeito por meio dos movimentos e objetivava-se evitar distúrbios de aprendizagem. Observa-se, nesta perspectiva, que já se evidenciava o uso de atividades psicomotoras para o desenvolvimento não só motor, mas também, afetivo e cognitivo.

Lê Boulch (1988) salienta que a proposta de um trabalho psicomotor educativo surgiu devido ao fato de a educação física não atender às necessidades de uma educação voltada ao corpo.

Assim sendo, percebe-se que o professor Lê Boulch concluiu que as atividades de Educação Física não deveriam ser trabalhadas da mesma forma com todas as faixas etárias, cada idade tem suas necessidades de desenvolvimento específicas. Deste modo, compreende-se a necessidade de uma Educação Física voltada ao público infantil.

Conforme Rossi (2012) a partir de várias pesquisas realizadas constatou-se que o trabalho com a Psicomotricidade proporciona ao aluno uma melhor assimilação das aprendizagens escolares. Após esta verificação, houve o interesse em trazer seus recursos para o cotidiano escolar, no âmbito da Educação Psicomotora.

Segundo Lê Boulch (1988, p. 25) a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”. Deste modo, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na etapa da Educação Infantil, considerando que é nesta fase que a criança recebe estímulos importantes para o seu desenvolvimento global.

Lapierre e Lapierre (2002) colocam que o trabalho com as crianças nos primeiros anos de vida nas creches é centrado apenas no cuidado, mas o infante antes dos 18 meses já possui capacidades em potencial que permitem a sua abertura para o processo de aprendizagem.

Salienta-se neste enfoque a importância crucial do desenvolvimento de atividades psicomotoras na faixa etária de 0 a 3 anos, pois, nesta idade, as crianças possuem muitas habilidades, necessitam de estímulos e mediação para aprimorá-las. Assim sendo, o trabalho com esta faixa etária na Educação Infantil não deve se restringir apenas ao cuidado, pois deste modo estaria se subestimando as capacidades do sujeito.

Nesse sentido aponta-se que:

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Nesta perspectiva, observa-se a necessidade de um trabalho de qualidade exercido pelos profissionais atuantes na Educação Infantil, uma vez que a criança em seus primeiros anos de vida depende de estímulos e intervenções do adulto para desenvolver-se e moldar sua personalidade.

Sob essa análise, Lê Boulch (1988, p. 27) expõe que “no nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a maturação dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas”. O referido salienta que, na primeira infância a interação da criança com o outro será fator decisivo para o desenvolvimento do temperamento e da personalidade.

Por meio desse enfoque, permite-se observar que o trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, pois com o exercício de tais atividades o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetivo com esta. Como aponta Bueno (1998, p. 58) “a criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir”.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998) o trabalho com o movimento deve ocorrer desde os primeiros anos de vida e se faz necessário o respeito às especificidades de cada faixa etária, além de respeitar as inúmeras culturas corporais. Referente aos conteúdos o RCNEI salienta que:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra (BRASIL, 1998, p. 29).

Por meio da análise deste documento, observa-se a importância e a responsabilidade do trabalho com a Educação Psicomotora para o desenvolvimento integral do sujeito. Para a criança as atividades psicomotoras têm grande significância perante sua formação, uma vez que é por meio dessas que ela tem a possibilidade de conhecer-se e conhecer o outro.

Sendo a Educação Psicomotora trabalhada com qualidade desde os primeiros anos de vida, fase crucial do desenvolvimento humano, esta técnica pode vir a prevenir dificuldades de aprendizagens. A criança ao receber vários estímulos passa a realizar mais conexões cerebrais, e ao chegar à fase da alfabetização, por exemplo, já possuirá uma gama de capacidades desenvolvidas, precisando apenas de aprimoramento e aprofundamento.

Relação entre as dificuldades de aprendizagem e a educação psicomotora

Primeiramente, faz-se necessário esclarecer que as Dificuldades de Aprendizagem (DA) tratadas nesta pesquisa serão compreendidas como “limitações no processo de desenvolvimento que dificultam o acompanhamento das atividades curriculares”, como consta na Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001 (CARVALHO, 2007, p. 117).

Atualmente as Dificuldades de Aprendizagem são evidenciadas nas salas de aula com frequência, fator preocupante para o desenvolvimento do processo de ensino. Os professores, hoje em dia, se deparam com uma sala de aula onde se concentram alunos que não conseguem internalizar alguns conhecimentos, devido à dificuldade no aprendizado, e outros, que já assimilaram e esperam por novos conteúdos. Deste modo, o docente tem de saber trabalhar com estas realidades. Para começar a tratar deste assunto faz-se necessário conhecer uma definição das Dificuldades de Aprendizagem.

Segundo Fonseca a definição de Dificuldades de Aprendizagem que possui maior relevância é a apresentada pelo *National Joint Committee of Learning Disabilities*³ – NJCLD (1988 apud FONSECA, 1995a, p. 71) a qual diz que:

Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas na auto-regulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio-emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são o resultado dessas condições.

Pode-se observar com esta definição a existência de vários fatores que podem gerar as Dificuldades de Aprendizagem, e estes, nem sempre estão ligados a uma ordem neurológica, e sim, podem estar relacionados com o ambiente social em que o indivíduo está inserido. Deste

³ Comitê Misto Nacional de Dificuldades de Aprendizagem.

modo, constata-se que as Dificuldades de Aprendizagem podem ser prevenidas, em determinados casos, se o ambiente cultural do sujeito for estimulador para a aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

Conforme Fonseca (1995a, p.72) “o enfoque das DA está no indivíduo que não rende ao nível do que se poderia supor e esperar a partir do seu potencial intelectual, e por motivo dessa especificidade cognitiva na aprendizagem, ele tende a revelar fracassos inesperados”. Nesta perspectiva pode-se averiguar que as dificuldades de aprendizagem têm ligações com o mau desenvolvimento cognitivo, o qual é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem.

O infante portador de DA pode sofrer com este quadro, pois, por muitas vezes, é taxado de preguiçoso e desatento, mas como salientam Dockrell e McShane (2000, p. 170) “[...] é possível que a falta de atenção e de esforço seja o resultado e não a causa da dificuldade de aprendizagem”. Estas crianças não deixam de aprender por sua própria vontade, mas porque possuem limitações em seu desenvolvimento.

Quando o sujeito se movimenta por meio de atividades direcionadas e planejadas por um mediador, seu cérebro é capaz de internalizar conceitos imprescindíveis para o desenvolvimento de suas capacidades. “A aprendizagem humana é o resultado de uma experiência motora que posteriormente se conserva no cérebro, através de uma experiência psicológica reflexiva” (FONSECA, 1995b, p. 150).

Segundo Bueno (1998) a fase que se caracteriza como crucial para o desenvolvimento global do sujeito (motor, intelectual, sócio-emocional) corresponde a faixa etária do nascimento até os 8 anos aproximadamente. Neste contexto o autor afirma que:

É nesse período que se instalam as principais dificuldades em todas as áreas de relação com o meio ao qual está inserido e que, se não forem exploradas e trabalhadas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. [...] Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um (BUENO, 1998, p. 51).

Nesta perspectiva, observa-se claramente a importância do trabalho com a Psicomotricidade, denominada de Educação Psicomotora que ministrada no âmbito escolar pode vir a prevenir as Dificuldades de Aprendizagem. Para que este fator seja evidenciado, faz-se necessário, a estimulação desde a primeira infância, pois quanto mais cedo às capacidades da criança forem desenvolvidas, melhor será seu desempenho nos anos subsequentes.

Fonseca (1995a) coloca que a psicomotricidade pode possibilitar meios de prevenção e intervenção nas Dificuldades da Aprendizagem, além de poder ser um ótimo recurso para desenvolver potenciais de aprendizagens, mas estes fatores somente poderão ser evidenciados se a prática psicomotora for bem elaborada e estruturada. Assim sendo, observa-se a importância em se desenvolver atividades psicomotoras que objetivem atender todas as necessidades das crianças, pois estas dependem de bons mediadores para que o processo de aprendizagem ocorra com êxito.

As Dificuldades de Aprendizagem estão cada vez mais presentes no cenário educacional, deste modo se faz necessário implantar meios de intervenção, ou melhor, de prevenção. Para isso, é imediata a conscientização da importância da Educação Psicomotora desde os primeiros anos de vida, pois como já esclarecido nesta pesquisa, quanto mais cedo se estimula o cérebro mais capacidades serão desenvolvidas, assim sendo, o indivíduo terá uma menor probabilidade de apresentar DA. Sobre esta perspectiva Dockrell e McShane (2000, p. 26) afirmam que:

Uma das coisas mais óbvias a respeito das crianças é que elas aprendem muito durante o decorrer da infância. Para que este aprendizado ocorra, a criança deve ser equipada no nascimento com um sistema cognitivo que seja capaz de aprender. [...] Nos últimos trinta anos, o estudo do comportamento dos bebês mostrou que a criança nasce com uma rica estrutura organizacional para processar informações.

Por meio desta análise é possível perceber a importância crucial da estimulação da criança desde o nascimento.

A importância da educação psicomotora na educação infantil para a prevenção de dificuldades de aprendizagem

Para uma apresentação mais detalhada deste capítulo, optou-se por inicialmente expor a metodologia de pesquisa utilizada, oportunizando uma compreensão de como foi realizada a pesquisa. Em seguida foi realizada uma análise dos dados coletados.

Metodologia

Com o intuito de realizar uma análise frente a prática da Educação Psicomotora na Educação Infantil com a faixa etária de 0 a 3 anos, e promover o conhecimento aos profissionais atuantes nesta etapa de ensino sobre sua importância, foi realizado esta pesquisa.

O foco é a análise da visão dos professores atuantes em Centros de Educação Infantil sobre a importância da aplicabilidade da Educação Psicomotora com crianças de 0 a 3 anos. Tal estudo caracteriza-se como sendo pesquisa de campo, a qual:

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI; LAKATOS, 2009, p.188).

Foram aplicados dez questionários com onze questões abertas, as quais tiveram como objetivo analisar a visão dos professores sobre a Educação Psicomotora, sendo cinco profissionais atuantes na rede privada de ensino e cinco na rede pública.

Coleta de dados

Dos dez questionários entregues para professores atuantes na faixa etária de 0 a 3 anos, retornaram apenas sete, sendo cinco da rede pública de ensino e dois da rede privada.

As respostas obtidas, em sua maioria, foram bem estruturadas, demonstrando o real compromisso em respondê-las. Três docentes, indagaram que precisaram consultar materiais relacionados ao tema para responder a algumas perguntas, deste modo, percebe-se que nem todo o conteúdo apresentado é de real conhecimento delas. Pode-se dizer que a elaboração deste questionário serviu como um momento de aprendizado para as profissionais em questão.

Análise de dados

Por meio dos inúmeros estudos já realizados referentes ao desenvolvimento da criança, nos dias atuais, não é novidade dizer que a etapa da Educação Infantil é de suma importância para o processo de aprendizado do indivíduo. É nesta fase que o infante conhece o mundo a sua volta, se vê como parte integrante deste ambiente, e se permite socializar com os demais.

A partir de atividades planejadas o sujeito vai se construindo nos aspectos: físico, afetivo e cognitivo. “[...] é na relação com o meio que o indivíduo se desenvolve, mas a efetivação do desenvolvimento acontece no nível individual, ficando registrado no corpo e no cérebro” (LIMA, 2001 apud CARVALHO, 2007, p. 114).

Sendo os questionários aplicados na cidade de Campo Largo e de Araucária, ambas as cidades vizinhas da capital Curitiba, faz-se necessária uma breve visualização do histórico da psicomotricidade neste ambiente.

Segundo Bueno (1998, p. 23), “em Curitiba uma das primeiras influências datam de 1969, quando Relindes de Oliveira traz a formação de Simone Romain para cá, formação que fez com a própria profissional mencionada”. Com esta abordagem é possível observar que as bases teóricas e o interesse pelos estudos na área são presentes há 45 anos na região.

A pesquisa em questão tem como intuito demonstrar, que é possível desenvolver as capacidades infantis por meio do trabalho com a Educação Psicomotora, bem como, a necessidade atrelada a estas práticas para a vida dos mesmos.

Por meio deste trabalho, será possível averiguar se os docentes das duas unidades educacionais participantes se utilizam de atividades psicomotoras como norteadoras do processo de ensino-aprendizagem nesta etapa de ensino.

As professoras da rede pública apresentam tempo de atuação na Educação Infantil entre cinco a oito anos. Uma das professoras cursou Licenciatura em Geografia, outra cursou Licenciatura em Pedagogia, duas profissionais estão cursando Licenciatura em Pedagogia e três professoras possuem Pós Graduação.

Deste modo, é possível constatar que as docentes em questão possuem formação para o exercício de suas funções, todas cursaram ou estão cursando o ensino superior, e algumas já fizeram especializações. Tal fator comprova que possuem bagagem teórica, mesmo a professora que têm licenciatura em Geografia relatou ser formada no Curso de Formação de Docentes, possuindo os conhecimentos básicos para o trabalho com esta etapa de ensino.

Referente a faixa etária de atuação duas profissionais trabalham com crianças de 6 meses a 1 ano e 11 meses, três professoras atuam com crianças de 1 a 2 anos e duas docentes possuem turmas de crianças de 2 a 3 anos.

Por meio da análise das respostas obtidas, pode-se perceber que as professoras, tanto da rede pública de ensino, quanto da rede particular, reconhecem a importância do trabalho psicomotor na faixa etária de 0 a 3 anos. A professora 5 (rede pública) realça com precisão este aspecto quando diz que “[...] *nesta faixa etária a criança encontra-se em pleno potencial cerebral de desenvolver-se, seja no que se refere ao desenvolvimento físico como nos aspectos sociais e psicológicos*”.

A colocação da professora 5 vai ao encontro com os autores Lapierre e Lapierre (2002, p. 58), quando os mesmos apontam que “as potencialidades neurológicas do encéfalo só se desenvolvem quando são requeridas por uma atividade psicomotora. A função não cria o órgão, mas, à sua maneira, lhe dá forma”. Com esta abordagem, permite-se perceber que os

docentes da rede pública possuem conhecimentos teóricos, referente ao processo de desenvolvimento infantil.

Uma das perguntas refere-se ao conhecimento dos professores em relação aos objetivos das práticas psicomotoras nesta etapa de ensino. As profissionais pesquisadas apresentaram saber quais são estes, pois todas explicitaram em suas respostas a necessidade do desenvolvimento: físico, motor e psicológico.

Para que se consiga observar o que os profissionais pesquisados sabem a respeito do que é Dificuldade de Aprendizagem foi colocado esta questão no questionário. As professoras não demonstram ter bem clara esta definição. Uma resposta que chamou a atenção, por ser a que melhor explicou este conceito, foi da professora 5 (rede pública), quando coloca que *“é uma fase momentânea na qual a criança encontra-se impossibilitada de realizar determinadas atividades, seja por conta de necessidades físicas ou psicológicas. No entanto isso é possível superar com estímulos constantes”*.

Ao analisar as respostas obtidas para esta questão, foi possível constatar que não há o conhecimento de que as Dificuldades de Aprendizagem podem ser decorrentes da falta de práticas psicomotoras na primeira infância.

Neste âmbito, as profissionais colocam como se as únicas causas fossem advindas de problemas físicos, neurológicos e psicológicos. Bueno (1998, p. 51) aponta que, “observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um”. Sendo assim, o trabalho psicomotor possui várias funções, dentre elas a de prevenir as Dificuldades de Aprendizagem.

No momento em que se questiona de que forma as práticas psicomotoras podem prevenir Dificuldades de Aprendizagem, alguns não conseguem responder com precisão e coesão, mostrando não haver conhecimento suficiente sobre esta abordagem.

Neste enfoque, duas respostas fazem-se relevantes, por serem opostas em suas opiniões. A professora 4 (rede pública) afirma que *“as práticas psicomotoras podem prevenir as dificuldades de aprendizagem, pois trabalhando com elas, desenvolve-se diversas áreas, que sendo estimuladas irão se aprimorar no indivíduo, sendo difícil com que ele venha a ter dificuldade de apz”*.

Nesta perspectiva, a professora 1 (rede pública) acredita que *“não tem como prevenir as dificuldades, porém procurar atividades voltadas a dificuldade da criança e adaptar para que possam participar”*. A segunda profissional demonstra ter uma visão restrita das DA

tendo em mente que estas somente estão acompanhadas de alguma deficiência, não possuindo o conhecimento de que podem estar interligadas a defasagens no desenvolvimento global do indivíduo. Como já citado neste trabalho, o autor Bueno (1998, p. 51) coloca que “a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um”.

Na questão que se refere a quais são as atividades psicomotoras desenvolvidas na turma em que atuam todas as professoras demonstraram realiza-las na rotina escolar, mesmo que com atividades simples. Alguns exemplos citados são: por meio da dança com gestos; atividades com bola; circuito; massinha de modelar; rasgadura de papel; bambolê; cantigas de roda; brincadeiras de esconder e achar; peças de encaixe, entre outros.

A escolha das atividades a serem desenvolvidas com o objetivo de desenvolver integralmente o indivíduo é de suma importância. Nesta perspectiva observa-se que:

[...] realizar atividades de alinhavo, perfurar papel, fazer bolinhas de papel para montar mosaicos não é necessariamente uma atividade psicomotora, mas é, quase sempre, apenas uma atividade motora, uma execução mecânica, descontextualizada da vida da criança e o que é pior, sem ser considerado o espaço onde a criança está inserida, o que leva automaticamente a não construção do ambiente educativo, aquele que só existe a partir das relações que se têm nos espaços (ALMEIDA, 2004, p. 28).

Quando as profissionais foram questionadas em que se baseiam para elaborar as atividades que aplicam em sua turma, as respostas são variadas. Colocaram que utilizam livros, blogs, conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, na Proposta Pedagógica da unidade educacional e nas Diretrizes Municipais. A argumentação que se ressaltou foi da professora 6 (rede particular), a qual expõe “*me baseio em elementos que constituem a psicomotricidade, como: coordenação, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal e orientação espaço temporal*”.

Nesta perspectiva, observa-se que a professora tem conhecimento dos aspectos que devem ser desenvolvidos com as atividades psicomotoras. Desta maneira, torna-se mais fácil a elaboração do planejamento, uma vez que já se tem a base para a escolha das atividades.

Deste modo, percebe-se a importância do professor estar sempre buscando novos conhecimentos, somente desta forma será possível desenvolver um trabalho pedagógico com qualidade. No âmbito da Educação Psicomotora não é diferente, o educador tem de conhecer suas características e fundamentações. Sobre esta abordagem Rossi (2012, p. 12) salienta que “[...] o professor primeiramente precisa conhecer sobre o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para posteriormente organizar o seu planejamento de aulas”.

A última questão indaga se a rede de ensino que as professoras trabalham proporciona formação continuada referente às práticas psicomotoras na etapa da Educação Infantil e se acreditam que tais formações seriam ou são importantes. As duas profissionais que atuam em uma instituição particular colocam que não possuem cursos relacionados a esta temática, proporcionados pela unidade educacional, mas que pensam ser de grande valia para uma melhor atuação em sala de aula. As cinco docentes da rede pública dizem que tem formação, mas que a mesma não é especificada por faixa etária, o que seria interessante para uma melhor aplicação das atividades.

Nesta pergunta, observou-se uma resposta bem interessante, a professora 5 (rede pública) aponta *“sinto falta de um psicomotricista especializado para prestar acessoria para nós educadores”*.

Considerando que quase nenhuma rede pública de ensino proporciona professores com formação adequada para o trabalho com a Educação Psicomotora, na faixa etária de 0 a 3 anos, percebe-se a necessidade da qualificação dos professores regentes para que se sintam capacitados a executar atividades psicomotoras de modo a aprimorar o desenvolvimento das crianças.

Sendo o professor mediador de todo o processo educativo na etapa da Educação Infantil Veiga e Viana (2010 apud PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 93) colocam que *“a formação de professores é uma ação continua e progressiva, envolvendo várias instâncias e atribuindo um valor significativo para a prática pedagógica”*.

Com a análise das respostas obtidas foi possível constatar que as professoras atuantes na faixa etária de 0 a 3 anos possuem um conhecimento significativo referente à Educação Psicomotora, embora não reconheça claramente sua função preventiva, a maioria reconhece apenas a importância para o desenvolvimento global do sujeito.

O trabalho com atividades psicomotoras acontece, nas instituições pesquisadas, segundo os profissionais, mas ainda falta formação direcionada neste âmbito para que tenham a possibilidade de aprimorar suas atividades de modo a atender as especificidades de cada faixa etária.

Deste modo, percebe-se que falta a conscientização das coordenações das redes de ensino referente à suma importância da Educação Psicomotora desde os primeiros anos de vida, assim sendo, haveria uma maior preocupação com a formação dos profissionais para executar estas práticas.

Considerações Finais

A elaboração desta pesquisa possibilitou analisar, por meio de estudos publicados de diversos autores, a considerável importância do trabalho psicomotor com crianças de 0 a 3 anos para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem, uma vez que quanto mais estímulos o indivíduo receber melhor será o seu desenvolvimento.

Os autores pesquisados apresentam-se favoráveis a esta prática, fator que proporcionou constatar a eficiência de tal procedimento, se realizado com qualidade e compromisso. Sendo a Educação Infantil a etapa crucial do desenvolvimento, acredita-se que a maior parte das capacidades futuras⁴ são conquistadas neste período.

Percebe-se, deste modo, que o trabalho com esta faixa etária deve ser realizado com muita dedicação, pois se refere aos estímulos que internalizados pelo cérebro farão grande diferença para o processamento das aprendizagens futuras, assim diminuindo os índices de Dificuldades de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Curitiba: Wak, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade**: teoria e prática. São Paulo: Lovise, 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

_____. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995b.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade**. 1994. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wgQTQdnt9xMJ:co.unicaen.com.b>

⁴ Segundo Alves (2008) as capacidades futuras são decorrentes de todo o desenvolvimento adquirido pela criança desde os primeiros anos de vida.

r/SistemaWeb/arquivosSistemaWeb/296_43.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR>.
Acesso em: 25 fev. 2014.

LAPIERRE, Andre; LAPIERRE, Anne. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos:** psicomotricidade relacional e formação da personalidade. 2 ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.

LÊ BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento aos 6 anos. Tradução de A. G. Brizolara. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2009.

PICCOLO, Vilma Lení Nista; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil.** São Paulo: Telos, 2012.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales**, Diamantina, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em:
<<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

VECCHIATO, Mauro. **A terapia psicomotora.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.